

Papéis Avulsos de Zoologia

PAPÉIS AVULSOS ZOOL. S. PAULO, VOL. 22, ART. 23: 245-247, 3 ests. 15.VIII.1969

UMA NOVA ESPÉCIE DE *THRENETES* (AVES, TROCHILIDAE)

ROLF GRANTS AU

ABSTRACT

A new species of *Threnetes*, *loehkeni*, sp. n., is described on the basis of 5♂♂ and 1♀ collected at Serra do Navio, Amapá, Brazil. The new species is compared to all other species of the genus; comparative data include measurements of all species; the habitat where *T. loehkeni* was collected, is described.

Das três espécies de *Threnetes* descritas até o presente, unicamente *T. leucurus* Linnaeus é conhecida do Brasil. Conhecem-se três formas de *leucurus*: *leucurus leucurus* Linnaeus, *l. medianus* Hellmayr e *l. cervinicauda* Gould. *Threnetes ruckeri* Bourcier é espécie conhecida da Venezuela, Colômbia e Equador, ao passo que *T. niger* Linnaeus é unicamente conhecida da Guiana Francêsa.

Estudando material de peles do Museu Nacional, Rio de Janeiro, notei um exemplar de *Threnetes* com cauda escura; inicialmente julguei tratar-se de um *T. niger* divergente na coloração. O exemplar em questão havia sido capturado por E. Dente na Serra do Navio, Território do Amapá, em uma rêde japonêsa, em 1966. Resolvi fazer uma excursão ao Amapá, para coletar êste beija-flor. Em julho de 1967 coletei 3 dias na Serra do Navio. Esta localidade é coberta por densa e alta mata virgem; entre esta mata virgem e o rio Amapari, que atravessa a serra, situa-se um cinturão de capoeira. Na beira da mata e na capoeira existem ingazeiros, que florescem entre julho e setembro. Todos os exemplares da nova espécie de *Threnetes*, descrita abaixo, foram capturados ao visitar as flôres dos ingazeiros.

O Sr. Gasperek, que me acompanhava, abateu um macho, que pôs à minha disposição. Como não conseguisse outros exemplares, viajei uma segunda vez para a mesma região, em julho de 1968. Durante os 12 dias que aí permaneci, fui novamente mal sucedido. Em setembro do mesmo ano, meu amigo, Sr. W. Löhken, coletou mais quatro exemplares dêste beija-flor, aparentemente raro, que descrevo a seguir.

Rua Vicente de Carvalho 864, São Bernardo do Campo, São Paulo.
Trabalho elaborado com auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

***Threnetes loehkeni*, sp. n.**

Holótipo, ♂ adulto (n.º 7013), da Serra do Navio, Amapá, Brasil, 15.IX.1968, W. Löhken col. (no Departamento de Zoologia, Secretaria da Agricultura, São Paulo).

DESCRÇÃO (DO HOLÓTIPO)

Dorso verde bronzeado escuro; região auricular castanho-negra; supercílio ocre; região malar branca; mento e garganta prêtos; papo ocre-avermelhado; pescoço, peito, flancos e coberteiras das asas como o dorso; abdômen cinza-ocre claro; asas pretas, com brilho purpúreo; secundárias com bordas esbranquiçadas; coberteiras superiores da cauda verde-escuro brilhante, com estreitas bordas brancas, coberteiras inferiores da cauda cinza-esverdeadas, com estreitas bordas ocre; rectrizes superiormente pretas, com brilho verde-escuro e estreita borda (2-3 mm) apical branca, e estreitas bordas ocre nas ramas internas; bico prêto; base da mandíbula e cantos das maxilas na base, plúmbeos (na pele, esbranquiçados); pernas amarelas. Pêso, 5 g. Medidas: ver tabela abaixo.

Parátipos: todos da mesma localidade que o holótipo. 1 ♂ adulto, 10.IX.1968, W. Löhken col. (n.º 6951); 1 ♂ jovem, 19.VII.1967, J. Gasperek col. (n.º 2122); 1 ♂ jovem, 15.IX.1968, W. Löhken col. (n.º 7012); 1 ♂ jovem, 1966, E. Dente col. (n.º 29308, Museu Nacional, Rio de Janeiro); 1 ♀ adulta, 14.IX.1968, W. Löhken col. (n.º 7004).

Os machos jovens têm a mesma coloração dos adultos, mas as penas do lado dorsal têm margens esbranquiçadas; a fêmea adulta (pêso, 4 g) tem a mesma coloração geral do macho, mas tem o abdômen mais claro e ligeiramente ocráceo, e a mancha gular é mais pálida.

Medidas (em mm)	comprimento total	comprimento da asa	comprimento da cauda	comprimento do bico
<i>T. loehkeni</i>				
holótipo	118	63	34	29
fêmea	113	57	31	29
parátipos (média)	-	63	34,5	29
<i>T. leucurus</i>	-	60	33	30
<i>T. niger</i>	-	57	32	34
<i>T. ruckeri</i>	-	58	33	34

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Baseado na comparação com as demais espécies de *Threnetes*, convenci-me que se trata de uma espécie distinta. Não pode ser considerada como uma forma de *T. leucurus*, apesar de possuir coloração geral semelhante, por ser menos bem desenhada, e principalmente por causa da coloração totalmente diferente da cauda. *T. ruckeri* distingue-se pela base vermelha da parte inferior do bico, e também pela coloração distinta da cauda. Únicamente *T. niger* também tem cauda negra, entretanto, mais preta-verde-oliva, com brilho purpúreo, na face inferior (em aves jovens, as penas da cauda têm bordas côr de oliva); as coberteiras superiores têm bordas pretas, ao passo que as da nova espécie têm estreita borda branca.

T. niger distingue-se pela sua face inferior quase preta de tôdas as outras espécies do gênero.

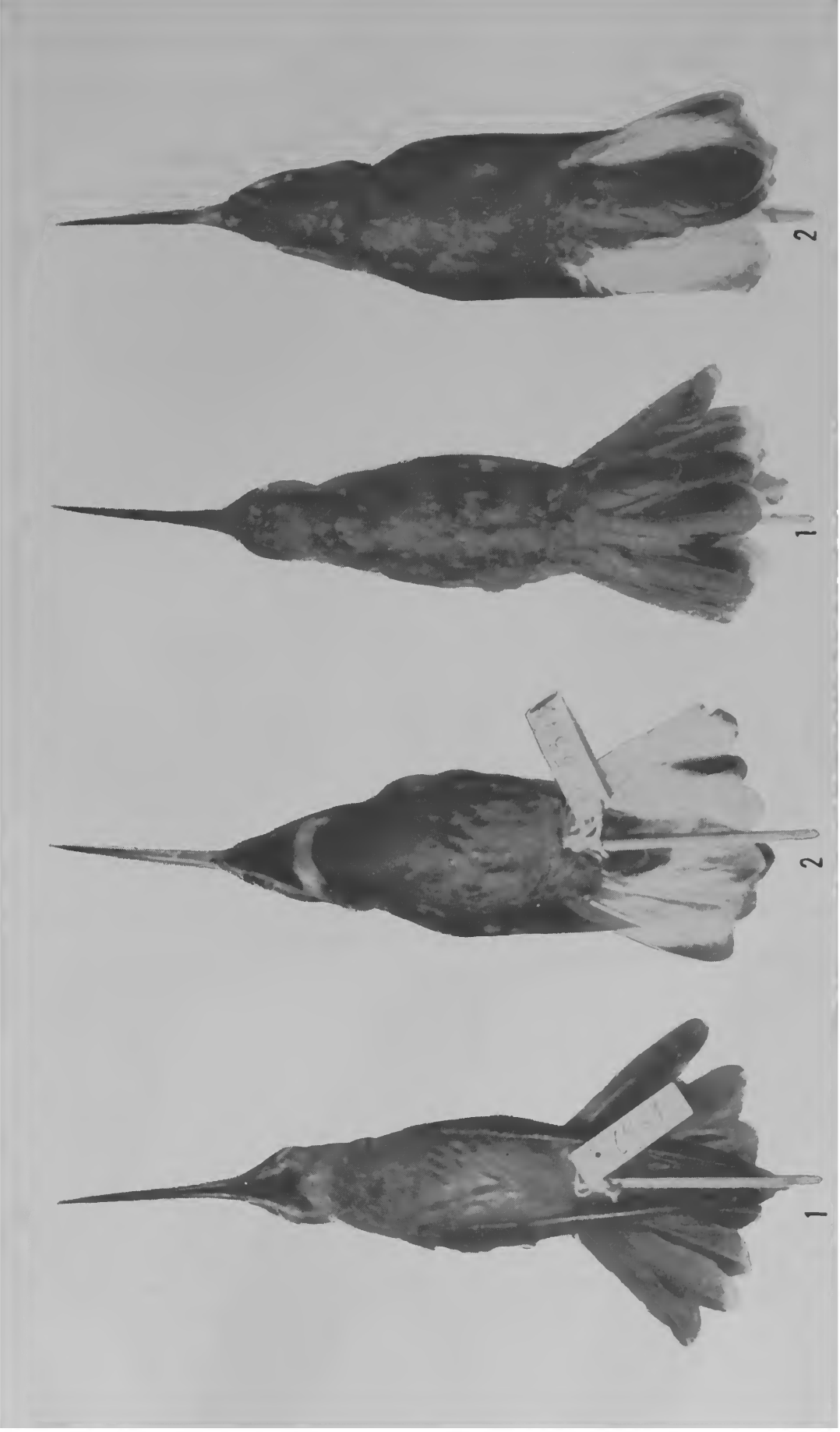
O nome da espécie é dado em homenagem ao Sr. Wilhelm Löhken.

ESPÉCIES DE BEIJA-FLÔRES COLETADAS OU OBSERVADAS POR NÓS NA SERRA DO NAVIO:

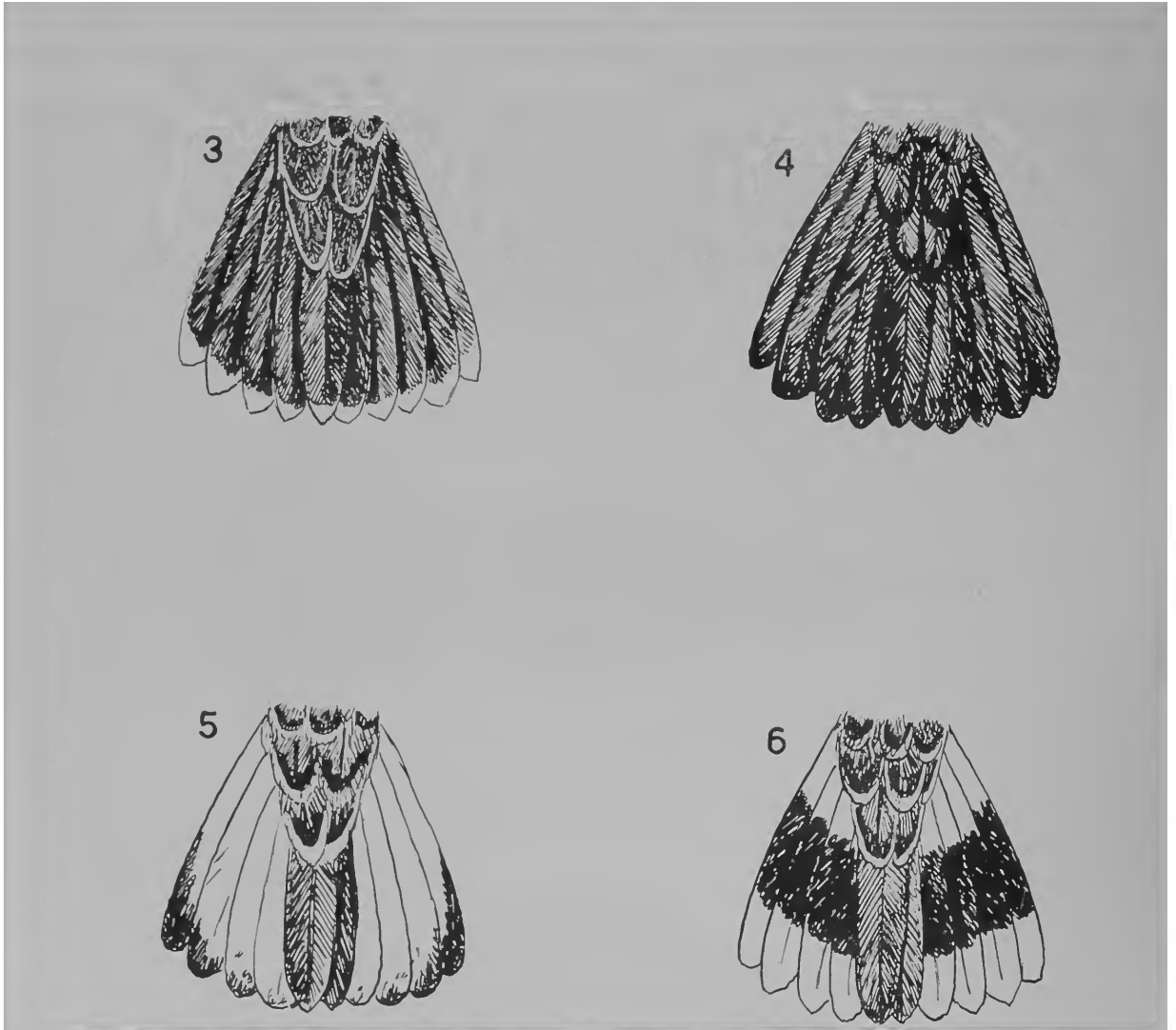
- | | |
|---|---|
| 1. <i>Glaucis h. hirsuta</i> Gmelin | 10. <i>Lophornis ornata</i> Boddaert |
| 2. <i>Threnetes loehkeni</i> , sp. n. | 11. <i>Discosura longicauda</i> Gmelin |
| 3. <i>Phaethornis malaris</i> Norman | 12. <i>Thalurania f. furcata</i> Gmelin |
| 4. <i>P. s. superciliosus</i> Linnaeus | 13. <i>Hylocharis s. sapphirina</i> Gmelin |
| 5. <i>P. bourcierii whitelyi</i> Boucard | 14. <i>Polytmus t. theresiae</i> da Silva Maia |
| 6. <i>P. r. ruber</i> Linnaeus | 15. <i>Amazilia versicolor milleri</i> Bourcier |
| 7. <i>Campylopterus l. largipennis</i> Boddaert | 16. <i>Topaza p. pella</i> Linnaeus |
| 8. <i>Florisuga m. mellivora</i> Linnaeus | 17. <i>Heliothrix a. aurita</i> Gmelin |
| 9. <i>Anthracothorax viridigula</i> Boddaert | 18. <i>Calliphlox amethystina</i> Boddaert |

AGRADECIMENTOS

Apresento agradecimentos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo pelos auxílios concedidos para a execução das viagens de coleta; ao Departamento de Zoologia que, através dos Drs. P. E. Vanzolini e H. F. A. Camargo, tem pôsto ao meu dispor a coleção e tôdas as facilidades desta Instituição; ao Dr. H. Reichardt pelo preparo do manuscrito para publicação; ao Dr. H. Sick, do Museu Nacional, Rio de Janeiro. Agradeço ainda aos meus colegas, Srs. W. Löhken e J. Gasperek, pela companhia nas viagens de coleta; ao Sr. R. Behr pela tradução do manuscrito; e aos Srs. Drs. Marotta, J. L. A. Freire e R. Bicelli, da Icomi (Serra do Navio, Amapá); e finalmente à minha mulher, que além de nos acompanhar em parte das viagens, preparou o material ornitológico coletado.



Estampa 1: 1, *T. loehkeni*, sp. n.; 2, *T. leucurus*.



Estampa 2: caudas (vista dorsal): 3, *T. loehkeni*, sp. n.; 4, *T. niger*; 5, *T. leucurus*; 6, *T. ruckeri*.

Estampa 3: 1, *T. loehkeni*, sp. n., ♂ ad., Serra do Navio, Amapá; 2, *T. loehkeni*, sp. n., ♀ ad., *idem*; 3, *T. l. leucurus*, ♂ ad., Rio Mucujái, Roraima; 4, *T. l. medianus*, ♂ ad., Belém, Pará; 5, *T. l. medianus*, ♀ ad., *idem*; 6, *T. l. cervinicauda*, ♀ ad., Rio Juruá, Amazonas.



